

COMISSÃO DE CIDADANIA E REPRODUÇÃO

Nota à Imprensa

A Comissão de Cidadania e Reprodução (CCR) defende o direito da menina de 13 anos, grávida do pai, a escolher ter ou não seu filho. A garota de Guaratinga, Bahia, grávida há quatro meses, com o pai preso por estuprá-la e a mãe morta, já manifestou o desejo de manter a gestação. A Promotoria da Infância e da Juventude permitiu que a garota opinasse, mas sofrerá também avaliação médica, para verificar se a gravidez apresenta risco.

De acordo com Margareth Arilha, diretora executiva da CCR, “o direito à escolha sobre a manutenção ou não da própria gravidez deve ser sempre garantido às mulheres e adolescentes. Além disso, por tratar-se de um incesto, seria necessário saber se a garota está sendo acompanhada e orientada sobre a possibilidade de má-formação fetal”.

O caso vem à tona após o aborto polêmico, embora legal, realizado no início do mês em menina de 9 anos de Pernambuco, cuja gravidez também decorreu de estupro em ambiente familiar.

A situação de violência sexual contra crianças e adolescentes no Brasil é alarmante. Pesquisa da Gerência da polícia da Criança e do Adolescente mostra que, dos casos de estupro denunciados em 2008 em Pernambuco, 57% dos agressores eram conhecidos das vítimas e 20%, parentes próximos. Outro levantamento, realizado pelo Hospital Estadual Pérola Byington, em São Paulo, referência nacional de atendimento a vítimas de violência sexual, mostra que 40% dos abortos legais realizados em 2008 foram em adolescentes com menos de 18 anos, todos de gravidez resultante de estupro. Em 90% dos casos, a violência foi cometida por pais, tios ou amigos da família.

Sobre os números, Margareth afirma: “isto reforça a importância do incremento da qualidade dos serviços de atendimento à violência sexual existentes hoje no SUS. Pesquisas mostram sua debilidade em ofertar a contracepção de emergência e, em muitos casos, os hospitais nem chegam a orientar a vítima sobre a possibilidade do aborto prevista em lei”. Margareth alerta ainda que Estados como o de Mato Grosso do Sul e Piauí, cujos serviços são ainda incipientes, mereceriam atenção urgente do poder público.

Conselho Diretor da Comissão de Cidadania e Reprodução

Margareth Arilha

Psicóloga, com especialização em Psicanálise pelo Instituto Sedes Sapientiae, mestrado em Psicologia Social pelo Programa de Gênero, Raça e Idade da Pontifícia Universidade Católica, e doutorado pelo Departamento de Saúde Materno-Infantil da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo. Trabalhou em UNFPA – Fundo das Nações Unidas para Assuntos de População, no México. Atualmente é diretora executiva da Comissão de Cidadania e Reprodução (CCR).

COMISSÃO DE CIDADANIA E REPRODUÇÃO

Elza Salvatori Berquó

Professora Titular da Faculdade de Saúde Pública, da Universidade de São Paulo, Pós-Graduação em Bioestatística pela Columbia University. Membro Fundador e Coordenadora da Área de População e Sociedade do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento-Cebrap, Fundadora do Núcleo de Estudos de População-Nepo, da Universidade Estadual de Campinas, Membro Fundador da Associação Brasileira de Estudos Populacionais - ABEP, Membro da International Union for the Scientific Study Of Population-IUSSP, Membro do Population Association of America-PAA, Membro do Conselho Diretor da Comissão de Cidadania e Reprodução-CCR.

Jacqueline Pitanguy

Socióloga e cientista política, é diretora da CEPIA – Cidadania, Estudo, Pesquisa, Informação e Ação. A CEPIA é uma ONG fundada em 1990 que trabalha nas áreas de violência, saúde e acesso a justiça com uma perspectiva de gênero e no marco dos direitos humanos. É também Presidente do Conselho Diretor do Fundo Brasil de Direitos Humanos. No cenário internacional, preside o Conselho Diretor da organização Women Learning Partnership (WLP), que trabalha fundamentalmente com mulheres de países islâmicos e integra o Comitê Diretor do Movimento Mundial pela Democracia (WMD).

Silvia Pimentel

É jurista, e há 33 anos é professora de Filosofia do Direito na PUC-SP. Iniciou sua militância no movimento de mulheres nos anos 70, participando e promovendo inúmeras iniciativas no campo dos direitos sexuais e reprodutivos, e direitos humanos. Participou do IRAW nas décadas de 80-90. Atualmente é vice-presidente do Comitê CEDAW, da Organização das Nações Unidas, que fiscaliza o cumprimento da Convenção sobre Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Mulher.

Sonia Correa

Arquiteta com especialização em antropologia. Fundadora do primeiro grupo feminista do Nordeste (Ação-Mulher) e depois da ONG SOS-Corpo Instituto Feminista para a Democracia (Recife). É pesquisadora associada da ABIA, Associação Brasileira Interdisciplinar de AIDS, e coordenadora de dois projetos globais: o programa de Direitos e Sexuais e Reprodutivos da Rede DAWN (uma articulação feminista dos países em desenvolvimento que existe desde 1984) e o Observatório de Sexualidade e Política (co-coordenadora com Richard Parker).

Fátima Oliveira

Médica, ex-secretária-executiva da Rede Feminista de Saúde, co-autora de Fundamentos da bioética (Paulus, 1996), orgs. Christian de Paul de Barchifontaine e Léo Pessini; "Tecnologias reprodutivas: gênero e ciência" (Unesp, 1996), org. Lucila Scavone; Ciência e tecnologia em debate (Moderna, 1998), org. Márcia K.; "Questões de Saúde Reprodutiva (Ford/Fiocruz, 1999).

Tania Di Giacomo Lago

Possui graduação em Medicina (1980) e residência em Medicina Social (1983) pela Faculdade

COMISSÃO DE CIDADANIA E REPRODUÇÃO

de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, mestrado em Pesquisa em População pela University of Exeter (1985), doutorado em Demografia pela Universidade Estadual de Campinas (2004). Atualmente é Professora Assistente da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, Assessora Técnica da Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo e Pesquisadora do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento.

Edna Roland

Psicóloga com mestrado em psicologia social na Pontifícia Universidade Católica (PUC) de São Paulo. Desde o início da década de 80 participou dos movimentos negros. Criou entidades de valorização das mulheres negras e de combate à discriminação racial, como a organização Coletivo de Mulheres Negras, em 1983, e o Instituto Geledés da Mulher Negra, em 1988, no qual foi coordenadora de saúde e tratou de temas como esterilização e aborto.

Fernando Pacheco Jordão

Atuou no jornalismo desde 1957, quando iniciou sua carreira na antiga Rádio Nacional, em São Paulo. Posteriormente, trabalhou como repórter, redator e editor de diversos veículos, como O Estado de S. Paulo, TV Excelsior, BBC de Londres, TV Globo, TV Cultura de São Paulo e revistas Isto É e Veja. Como consultor e assessor político, atuou nas campanhas dos governadores Mário Covas e Geraldo Alckmin. Sendo sócio-diretor da FPJ – Fato, Pesquisa e Jornalismo.

Jane Galvão

É doutora em Saúde Coletiva pelo Instituto de Medicina Social/Universidade do Estado do Rio de Janeiro e mestre em Antropologia Social pelo Museu Nacional/Universidade Federal do Rio de Janeiro. De 1988 a 1992, coordenou, no Instituto de Estudos da Religião (ISER), um programa pioneiro que envolvia diferentes religiões no enfrentamento da epidemia de HIV/AIDS. Foi coordenadora geral da Associação Brasileira Interdisciplinar de AIDS (ABIA) de 1993 a 1999.

Marco Segre

Possui graduação em Medicina pela Universidade de São Paulo (1957). Atualmente é Professor Emérito da Universidade de São Paulo, Professor Responsável por Disciplina - Creden da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Não possui vínculo da Universidade de Pernambuco e Contratado do Centro Universitário São Camilo - Campus Pompeia. Tem experiência na área de Medicina, com ênfase em Bioética.

Maria Betânia de Melo Ávila

Socióloga, com especialização na Universidade de Sorbonne, Paris, vem se dedicando nas últimas duas décadas a pesquisas nas áreas de saúde da mulher, direitos reprodutivos e direitos sexuais. É fundadora e coordenadora geral do SOS Corpo - Gênero e Cidadania. Também fundadora da Rede Nacional Feminista de Saúde e Direitos Reprodutivos.

Richard Guy Parker

Antropólogo, professor e chefe do Departamento de Ciências Sociomédicas e diretor do

COMISSÃO DE CIDADANIA E REPRODUÇÃO

Centro de Gênero, Sexualidade e Saúde na Escola de Saúde Pública da Universidade de Columbia em Nova York/USA, e diretor-presidente da Associação Brasileira Interdisciplinar de AIDS (ABIA) no Rio de Janeiro/Brasil. Seu trabalho investiga a construção social e cultural de gênero e sexualidade, as dimensões sociais do HIV e Aids, e a relação entre desigualdade social, saúde e doença.

Beto de Jesus

Educador, consultor em educação e diversidade sexual, colaborador na implantação do programa Educando para a Diversidade na rede municipal de ensino de São Paulo. Foi um dos fundadores da Parada do Orgulho GLBT de São Paulo, sendo Coordenador da mesma de 1999 a 2002. Atualmente é Secretário Executivo do Instituto Edson Neris em São Paulo e Diretor Financeiro da ABGLT - Associação Brasileira de Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis e Transexuais e Secretário para América Latina e Caribe da ILGA – International Lesbian and Gay Association.

Cristião Fernando Rosas

Médico especialista em Ginecologia e Obstetrícia; delegado e Ex-Conselheiro do CRM-SP, diretor da Associação Paulista de Medicina, presidente da Comissão Nacional de Violência Sexual da Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia – FEBRASGO e gerente da Unidade Assistencial Obstétrica do Hospital e Maternidade Escola de Vila Nova Cachoeirinha - São Paulo – Brasil.

Laura Greenhalgh

Jornalista, editora-executiva do jornal O Estado de S.Paulo e editora do caderno Aliás. Atuou no Jornal da Tarde, Elle, Veja, Jornal do Brasil e revista Época.

Roberto Arriada Lorea

Juiz de direito em Porto Alegre. Mestre e doutorando em Antropologia Social (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS). Pesquisador associado ao Núcleo de Pesquisa em Antropologia do Corpo e da Saúde (NUPACS/UFRGS). De 2004 a 2007 foi diretor do Departamento de Promoção da Cidadania e Direitos Humanos, da Associação dos Juizes do RS, AJURIS.

Contato – dúvidas ou entrevistas:

Margareth Arilha: (11) 5575-7372 / 7806-6462

17/03/09